



Informação n.º 92

26/09/2012

Peso da Construção no PIB atinge valor mínimo dos últimos 18 anos

Já não há palavras que descrevam a situação de crise que atinge o setor da Construção. Na atividade que em tempos foi responsável por 7,3% do produto interno bruto registou-se, no segundo trimestre de 2012 e relativamente a igual período do ano passado, uma redução no investimento de 20,1%, atingindo-se o valor mais baixo dos últimos 18 anos.

Com origem numa procura reduzida, a quebra da FBCF em Construção contribuiu, por seu turno, para uma diminuição da produção do Setor da ordem dos 49% entre finais de 2001, altura em que este indicador atingiu o seu máximo, e o segundo trimestre de 2012, momento em que, ao invés, se regista o seu mínimo.

Na sequência deste facto, o peso do Setor no PIB nacional, que tem vindo a decair, é agora de apenas 5,0%, caracterizando-se a actualidade da Construção por diversos indicadores que apresentam em comum uma tendência negativa.

Assim, a carteira de encomendas aponta presentemente para os 6,8 meses de produção assegurada, o que, por um lado, contrasta com a média de 10,2 meses obtida para os 22 anos terminados em 2011 e, por outro, condiciona as perspetivas de evolução do emprego.

Em retrospectiva, enquanto o número de desempregados oriundos do Setor atingiu o máximo histórico de 96.442 em julho e o número de trabalhadores da construção regrediu para um mínimo de 374.500 pessoas no segundo trimestre do ano, cerca de duas mil empresas entraram em insolvência, desde janeiro de 2011.

O licenciamento de fogos para habitação caiu 33%, em termos homólogos nos primeiros sete meses do ano, e 90%, em termos acumulados desde 2000, tendo as quebras nos fogos concluídos atingido respetivamente, 19,3% e 77%, nos mesmos períodos.

Resultado direto e imediato da contração do investimento público, o montante das obras a concurso nos primeiros oito meses de 2012 caiu 56% (1,3 mil milhões de euros) e as adjudicações efetuadas no mesmo período também registaram uma quebra homóloga de 52,3% (905 milhões de euros).

No conjunto, todos os indicadores analisados pela FEPICOP - Federação Portuguesa da Indústria da Construção e Obras Públicas na sua mais recente análise de conjuntura retratam um Setor em que a única tendência de aumento detetada é a da sua deterioração.